

País é campeão do calote nos órgãos internacionais

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

LONDRES — Sem fazer alarde, o Brasil ganhou mais um título indesejável: é o campeão da inadimplência nas organizações econômicas multilaterais. Por falta de pagamento de suas contribuições, o País já perdeu o direito de voto em oito associações de produtores e organizações internacionais com sede na Grã-Bretanha, onde suas dívidas somam US\$ 1,3 milhão (Cr\$ 332,9 milhões ao câmbio comercial).

O último caso de rebaixamento da posição brasileira ocorreu em 1 de abril passado, na Organização Internacional do Café (OIC), o que deixou o País numa situação esdrúxula, em razão de sua condição de porta-voz dos produtores na OIC. Agora é porta-voz sem voto nem voz.

A situação mais grave é na Organização Internacional do Cacau, de finanças abaladas por causa dos três anos de atraso nos pagamentos do Brasil. Na última reunião da organização, entre os dias 18 e 23 de março passado, os países consumidores decidiram suspender qualquer discussão na entidade até que o Brasil salde sua dívida de US\$ 470 mil (Cr\$ 120,4 milhões). Se o dinheiro não entrar até junho, a Organização ficará insolvente, sem dinheiro para pagar contas e salários dos funcionários. Num tentativa de evitar a falência, o Presidente e o Diretor Executivo da Organização, respectivamente David Aninakwah (de Gana) e Edouard Kouamé (da Costa do Marfim), desembarcarão em Brasília em 6 de maio, para cobrar a dívida diretamente das autoridades brasileiras.

O não pagamento das obriga-

ções vem tendo outras consequências negativas para o Brasil, além da perda do direito de voto. Algumas das entidades cobram multas sobre os pagamentos atrasados, como é o caso da Organização Internacional da Baleia, a única das oito associações que não tem sede em Londres mas em Cambridge. Outra punição é a retenção de documentação, deixando o País sem acesso a importantes relatórios e estudos.

Na realidade, o Brasil está se transformando num verdadeiro pária nestas organizações, exemplo negativo censurado até por países miseráveis da África que mantêm suas obrigações em dia, como é o caso, na Organização Internacional do Cacau, de Gana, que tem um PIB de apenas US\$ 5,5 bilhões — o do Brasil é 70 vezes maior.

Alguns representantes brasileiros nessas organizações confessaram ao GLOBO que ficam constrangidos em participar ativamente das reuniões por causa da inadimplência brasileira:

— A gente fica receoso de apresentar qualquer proposta. Se fazemos alguma intervenção que implica em despesa, sempre aparece alguém para indagar: “Mas como vocês propõem isso se o Brasil não cumpre suas obrigações financeiras?”

O quadro só não é pior porque, nas organizações onde a participação brasileira é mais importante, outros países produtores têm agido para impedir a total marginalização do País. Na última reunião da Organização Internacional do Açúcar, em novembro passado, por exemplo, delegados de alguns países fizeram uma reunião em separado e decidiram dar seus votos para eleger um representante do Brasil para o Comitê Executivo.